

# USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS POR IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOAQUIM, SC

SAMANDA GUEDES COSTA<sup>1</sup>  
OROZIMBO FURLAN JUNIOR<sup>2</sup>  
BOLIVAR SOARES<sup>3</sup>

## RESUMO

O uso de medicamentos psicotrópicos vem aumentando consideravelmente entre as diversas faixas etárias. Isto inclui principalmente antidepressivos, sedativos e ansiolíticos. Esses medicamentos atuam no Sistema Nervoso Central, produzindo alteração de comportamento e humor. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o uso destes medicamentos pela terceira idade no município de São Joaquim, SC. Para elaboração do mesmo foi realizado uma pesquisa de campo, com questionário semi-estruturado, no dia 13 de setembro de 2018, em que foram entrevistados 50 idosos que frequentam o Centro do Idoso. Foram abordadas, a partir dos questionários, as seguintes variáveis: características sócio-demográficas, principais psicotrópicos utilizados e tempo de uso, acompanhamento médico, a percepção da atenção farmacêutica na dispensação destes medicamentos e a relação do clima local com a saúde dos entrevistados.

**Palavras chave:** Medicamento Psicotrópico. Terceira Idade.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Farmácia, 10º fase pelo Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>2</sup> Mestre em química, coordenador do Curso de Farmácia, Orientador do presente trabalho pelo Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>3</sup> Professor do Curso de Farmácia, Co-orientador do presente trabalho pelo Centro Universitário UNIFACVEST.

# USE OF PSYCHOTROPIC MEDICATIONS BY ELDERLY PEOPLE IN THE MUNICIPALITY OF SÃO JOAQUIM, SC

SAMANDA GUEDES COSTA<sup>1</sup>  
OROZIMBO FURLAN JUNIOR<sup>2</sup>  
BOLIVAR SOARES<sup>3</sup>

## ABSTRACT

The use of psychotropic drugs has increased considerably among the different age groups. This mainly includes antidepressants, sedatives and anxiolytics. These drugs act in the Central Nervous System, producing behavioral and mood changes. The present study aims to evaluate the use of these drugs by the third age in the municipality of São Joaquim, SC. To prepare the study, a field survey was conducted with a semi-structured questionnaire, on September 13, 2018, in which 50 elderly people were interviewed who attend the Center for the Elderly. From the questionnaires, the following variables were analyzed: socio-demographic characteristics, main psychotropic drugs used and time of use, medical follow-up, the perception of pharmaceutical care in the dispensing of these drugs and the relation of the local climate to the health of the interviewees.

**Key words:** Psychotropic medication, Third Age.

<sup>1</sup> Academic of the Pharmacy Course, 10th stage by the University Center UNIFACVEST.

<sup>2</sup> Master in Chemistry, Coordinator of the Pharmacy Course, Advisor of the present work by the University Center UNIFACVEST.

<sup>3</sup> Professor of the Pharmacy Course, Co-supervisor of the present work by the University Center UNIFACVEST.

## INTRODUÇÃO

O estilo de vida que os seres humanos vêm levando nos dias atuais tem aumentado constantemente às taxas de estresse e dos sintomas somáticos e psíquicos. O ritmo acelerado, as cobranças do dia a dia, a correria em busca de qualidade de vida faz com que os indivíduos desenvolvam um grau de ansiedade muito grande. Esses são alguns dos motivos que fazem com que as pessoas busquem substâncias para dormirem melhor e desenvolverem suas atividades corretamente.

O uso de medicamentos em geral é considerado um grande desafio para saúde pública. Os benefícios e malefícios que estes trazem a saúde dos indivíduos, a elevada taxa de mortalidade relacionada a medicamentos, a prevenção ao uso racional, são todos cuidados que devem ser tomados para assistência da saúde do consumidor (LIMA-COSTA; VERAS, 2003).

Os principais medicamentos considerados causadores de problemas na saúde pública são os psicotrópicos. O seu uso indiscriminado, prescritos pelos mais diferentes médicos especialistas, tem causado inúmeras distorções em sua dispensação (GRAEFF, 1989. apud SILVA, 2009).

O principal objetivo dos medicamentos psicotrópicos é atuar sobre o sistema nervoso central, tratando problemas psíquicos. Os benzodiazepínicos é a classe mais utilizada, para tratamento de ansiedade, depressão, insônia, estresse, problemas que tem se tornado comum e acometido a maioria da sociedade. Desta forma são utilizados como ansiolíticos, anticonvulsivantes, relaxantes musculares e hipnóticos.

Foi no início dos anos sessenta que começaram a serem utilizados os fármacos benzodiazepínicos, os quais representam um grande avanço na medicina, pois possui em sua atividade terapêutica maior eficácia, reduzida toxicidade, menor risco de dependência. O que leva a ser considerado um dos melhores tratamentos para ansiedade (GRAEFF, 1989. apud SILVA, 2009).

Segundo Organização Mundial da Saúde, os medicamentos psicotrópicos são aqueles: “que agem no Sistema Nervoso Central produzindo alterações de comportamento, humor e cognição, possuindo grande propriedade reforçadora sendo, portanto, passíveis de autoadministração”

(OMS, 1981. apud PRADO. et al. 2017). São medicamentos que causam uma sensação de conforto e bem-estar, fazendo com que os indivíduos não queiram deixar de consumi-los. Portanto são considerados poderosos causadores de dependência.

Dentro deste contexto é possível observar que os adultos e idosos são os principais consumidores de medicamentos. O envelhecimento da população vem ocorrendo de forma cada vez maior em países desenvolvidos, e junto com o envelhecimento vem o consumo de medicamentos. Salienta-se também que o sistema fisiológico de pacientes de terceira idade possui diferenças em relação ao dos jovens, o que causa maior sensibilidade e efeitos adversos dos idosos em relação ao uso de medicamentos (LIMA-COSTA; VERAS, 2003).

Ressalta-se que os idosos que possuem transtornos psiquiátricos e necessitam de tratamento devem ser muito bem avaliados, pois a escolha do fármaco tem que ser cuidadosa para que traga apenas benefícios e não cause mais efeitos adversos. Estes transtornos podem ser ansiedade e depressão, ou também resultados da época da juventude dos mesmos, que estavam mascarados e agora se apresentam, prejudicando a qualidade de vida (KATZUNG, 2005).

O uso de antidepressivos tem aumentado consideravelmente, pois a depressão tem acometido diversas pessoas de diferentes faixas etárias. Dentre os mais variados fatores que causam este transtorno é possível citar a relação entre as mudanças climáticas e a causa da depressão. Estudos apontam que cidades que possuem a maior parte do ano com dias muito frio e dias chuvosos têm um grande índice de quadros depressivos.

Segundo o psiquiatra Pedro Antônio Schmidt (2009) pesquisador da PUC do Rio Grande do Sul, o transtorno de humor sazonal é uma depressão que se inicia no outono ou inverno e se caracteriza por sintomas depressivos, como ter menos prazer, menos interesse, ficar triste. Mas se caracteriza também por ter muito sono, mais apetite e quase uma fissura por carboidratos.

Os fatores apontados explicam a grande importância em delimitar melhor a relação entre depressão e a terceira idade, correlacionando também o índice de quadros depressivos em uma cidade pequena de clima temperado, a dispensação indiscriminada de antidepressivos a adultos e idosos, e a

importância de se discutir as mais diversas causas deste transtorno, que se acredita ser, na atualidade, um sério problema de saúde pública.

## **OBJETIVOS**

Realizar avaliação do uso de medicamentos psicotrópicos por pacientes de terceira idade, no município de São Joaquim, SC, bem como os mais utilizados.

Ressaltar importância da atenção farmacêutica na dispensação de medicamentos a indivíduos da terceira idade

Relacionar as condições climáticas com os usuários de medicamentos psicotrópicos.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

O presente estudo baseia-se em uma Pesquisa Qualitativa de Campo. Este tipo de pesquisa atende a questões particulares. Seu nível de realidade não deve ser quantificado nas ciências sociais. Esta pesquisa trata dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores, entre outros. É um trabalho que não precisa de criatividade, realiza-se por uma linguagem baseada em conceitos, proposições, hipóteses, métodos e técnicas (MINAYO, 2008. apud GUERRA, 2014).

O embasamento teórico foi obtido através de artigos científicos via Scielo, Google Acadêmico e organizações como Anvisa, também sendo realizadas pesquisas em livros cedidos pela biblioteca da então Instituição de Ensino Superior, Centro Universitário Unifacvest.

A entrevista foi realizada com idosos que frequentam o Centro do Idoso, localizado no município de São Joaquim, SC, todas as quintas feiras no período da tarde. Este é um local cedido pela Prefeitura Municipal da cidade, que tem o objetivo de promover palestras, passeios, música, dança, entre diversos entretenimentos para a terceira idade.

O procedimento primeiramente foi entrar em contato com a coordenadora do Centro e solicitar autorização para aplicar as entrevistas

comos idosos,considerando que foi opção do idoso responder ou não o questionário. Também se deixou claro, no momento da aplicação dos questionários, que a identidade dos entrevistados não seria revelada.

O questionário foi aplicado no dia 30 de outubro de 2018, onde participaram 50 idosos que estavam presentes no local. No mesmo foi incluído questões sócio demográficas destes indivíduos, nome dos medicamentos utilizados, motivo do uso, onde adquirem a medicação, se possui acompanhamento médico, a importância da atenção farmacêutica, e a relação das condições climáticas com a saúde e o estilo de vida da população estudada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No dia 30 de outubro de 2018 foram entrevistadas 50 pessoas usuários de medicamentos psicotrópicos. Deste grupo de indivíduos 30 (60%) eram do sexo feminino, e 20 (40%) do sexo masculino, ou seja, a incidência de uso destes medicamentos é maior entre as mulheres, pois procuram ir ao médico com mais frequência e aceitam com mais facilidade o uso de medicação. Este resultado vem de encontro a pesquisas e apontam que as mulheres buscam mais pelo serviço de saúde, o que facilita o diagnóstico de diversas doenças, e ainda afirmam que por terem sobrevivido maior que os homens são mais acometidas por doenças crônicas (BORIM et al, 2011).

A faixa etária da pesquisa abrangeu pacientes com idades entre 60 e 87 anos, apresentando estes, baixo nível de escolaridade, sendo com ensino fundamental (50%) dos usuários, ensino médio (38%), e analfabetos (12%).A maioria dos entrevistados apresenta como renda familiar um salário mínimo (56%), seguido de dois salários mínimos ou mais (40%) e menos de um salário mínimo (2%). Estes são dados representativos da pesquisa sócio demográfica, que foi necessária para obter o conhecimento pessoal e as condições dos usuários destes medicamentos.

Com relação a informações mais específicas dos medicamentos foi aplicado o questionário com as 50 pessoas presentes no local, onde constatou-se que todos utilizam medicamentos psicotrópicos e outros tipos de medicação. Ficou evidente, dessa forma, o quanto a população idosa local necessita de

cuidados especiais com a sua saúde, pois a maioria utiliza algum tipo de medicação. Ao serem indagados sobre o tempo de utilização da medicação psicotrópica obtiveram-se os seguintes resultados: entre 2 e 10 anos (80%), há 15 anos (10%), e 20 anos (10%). Verificou-se, então, que a maioria começou a utilizar essas medicações dos 50 anos de idade em diante.

O gráfico 1 abaixo apresenta alguns dos medicamentos mais utilizados pela população estudada, onde os principais foram clonazepam, fluoxetina e o citalopram, além de outros citados em que os entrevistados não lembravam o nome. A medicação mais utilizada foi o clonazepam (54%) mais conhecido como Rivotril. Trata-se de um benzodiazepínico ansiolítico que trata principalmente transtornos de ansiedade e humor. Atua no sistema nervoso central, tendo ação sedativa e tranquilizante, usado principalmente no tratamento da insônia (NARDI, 2001).

Os benzodiazepínicos em geral possuem ação depressora do sistema nervoso central e são considerados como a maior classe de medicamentos sedativos e os mais consumidos pelos indivíduos. (FORSAN, 2010).

Os benzodiazepínicos são caracterizados por propriedades ansiolíticas, hipnóticas, anticonvulsivantes e miorrelaxantes. Estão entre os medicamentos mais prescritos do mundo, muitas vezes sem indicação adequada, constituindo um grave problema de saúde pública. Quando bem indicados são úteis por apresentarem rápido início de ação, poucos efeitos colaterais e boa margem de segurança (SANTOS et al. 2009. apud MENDES, 2013).

A fluoxetina foi o segundo medicamento mais utilizado pelo grupo de idosos (20%). Sabe-se que é um fármaco utilizado principalmente no tratamento da depressão e ansiedade. E também há muito tempo é utilizada para emagrecer, que é um efeito adicional, pois trata a ansiedade controlando a alimentação (CHIOVATTO et al, 2011). Diversos estudos relatam que a fluoxetina é um dos fármacos mais indicados para o tratamento da depressão, pois a maioria dos entrevistados já utilizou ou conhecem a medicação. A depressão inclui uma ampla variedade de pensamentos negativos e problemas mentais. Distinguir o estado emocional normal de um quadro depressivo muitas vezes é difícil, pois os sintomas ocorrem num estado de gravidade entre o normal e o patológico. (SAMPAIO et al, 2014. apud SOUSA, 2015).

O uso do Citalopram foi relatado por 12% dos usuários entrevistados. Segundo Cury (2012), é um antidepressivo utilizado no tratamento da depressão a longo prazo. Todavia, outros tipos de medicamentos psicotrópicos além do Clonazepam, Fluoxetina e Citalopram são utilizados pelos pacientes entrevistados, os quais não sabiam revelar o nome exato da medicação.

### **Gráfico 1: Distribuição conforme o tipo de medicamento utilizado.**

Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 2 abaixo apresenta os dados referentes as principais queixas dos entrevistados em relação ao motivo por estarem usando estes fármacos. As queixas mais apontadas foram nervosismo, insônia, depressão e ansiedade.

Com 36% de frequência entre os pacientes que fizeram parte desta pesquisa a ansiedade foi uma das causas principais. A mesma pode ser definida como um transtorno de antecipação e medo, gerando um nível de estresse muito alto nas pessoas acometidas por este distúrbio, o que prejudica suas atividades diárias.

A psiquiatria entende como transtorno de ansiedade um sentimento fisiológico e recorrente, que pode se manifestar devido a fatores ambientais e genéticos, ou seja, do meio e que vive, onde desenvolve processos patológicos de ansiedade (CARVALHO et al, 2018).

A segunda causa mais relatada pelos entrevistados foi a depressão com 28% de frequência. A depressão é considerada como uma patologia de humor, que é desencadeada não por vontade do indivíduo nem pelo seu caráter, por isso deve ser investigada e tratada (CORDÁS, 1998 apud CANALE, FURLAN, 2006).

A insônia com 22% de frequência entre os entrevistados também foi uma das causas que os levam a usar medicamentos psicotrópicos, considerando que um sintoma leva ao outro, então na maioria das vezes acredita-se que estes indivíduos tratam mais de uma patologia. A alteração do sono contribui para o aparecimento de transtornos de ansiedade e depressão, por isso utilizam as medicações para tratar a insônia e não desenvolver doenças



posteriores (MONTI, 2000). Ressalta-se que 14% das pessoas entrevistadas relataram que usam psicotrópicos para tratar do nervosismo. É certo que pessoas nervosas tendem a desenvolver diversas patologias posteriores, porque geralmente o nervosismo não está sozinho, junto a esta patologia vem à ansiedade e a depressão, elevando o estado de saúde.

## **Gráfico 2: Principais motivos do uso de medicamentos psicotrópicos.**

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando indagados onde conseguem a medicação, 35% dos entrevistados relataram que adquirem em drogarias privadas e apenas 15% na farmácia pública municipal. Isto porque a falta de medicamentos na farmácia pública é muito grande e não são todos os fármacos que são disponibilizados neste estabelecimento farmacêutico.

Quanto os pacientes foram indagados sobre deixar de tomar a medicação, 28% nunca tentaram e 22% relataram que já tentaram deixar de tomar em algum período. Aqueles que já tentaram, explicaram que o fizeram por medo da dependência, por isso tentaram parar ou diminuir a dosagem. E aqueles que nunca tentaram relatam que se o medicamento faz bem a sua condição psíquica, não há motivo para parar de tomar.

A grande maioria do grupo que participou deste estudo (38%) tem acompanhamento médico constante e 12% não frequenta o médico regularmente. Salienta-se que são disponibilizadas consultas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) da cidade, sendo utilizadas por alguns destes pacientes, e os demais vão aos consultórios particulares. Entretanto nem sempre os mesmos frequentam psiquiatras para acompanhar o tratamento devido a condição financeira, embora haja uma grande necessidade.

O gráfico 3 abaixo apresenta o conhecimento dos entrevistados sobre o efeito dos medicamentos psicotrópicos. Entre estes efeitos, que foram assim denominados pelo grupo de idosos, temos os seguintes: tranquilizante, sonolência, dependência e vício outros motivos.

Com 60% dos resultados teve-se o efeito tranquilizante, justificando os mesmos que ingerem a medicação para obter a sensação de bem-estar e

tranquilidade. Por esse motivo o uso de ansiolíticos é grande, muitos se queixam de vários sintomas e por isso buscam nas medicações uma forma de aliviar o estresse causado pelos mais diversos problemas do dia a dia.

Com uma frequência de 20% foi apontada a sonolência, como justificativa do uso de psicotrópicos. Alguns dos entrevistados consideram positivo este efeito, sendo que outros reclamam não conseguir desenvolver suas atividades pelo fato da medicação causar muito sono. Por outro lado, aqueles que sofrem com insônia declaram que não conseguem dormir sem ingerir o medicamento. Provavelmente este efeito sedativo explica o índice tão alto do uso de ansiolíticos, como, por exemplo, o uso do Rivotril, não só neste estudo, como em vários outros.

Alguns dos pacientes entrevistados relataram que não ficam uma noite sem ingerir a medicação, afirmando serem dependentes (10%). A maioria, entretanto, declara medo da dependência e por isso alguns destes já tentaram deixar de tomar, enquanto outros não se importam com o risco. A dependência destes medicamentos é causada principalmente pela terrível abstinência causada pela falta dos mesmos, o que leva a voltar ao seu uso. Mesmo sendo considerado seguro o uso prolongado de psicotrópicos pode causar episódios de sonolência diurna e os mais graves perda da memória e desequilíbrio (MENDES, 2013).

Além dos resultados mensurados nesta pesquisa 10% dos pacientes relataram utilizar o tratamento com medicação psicotrópica para controlar a alimentação.

### **Gráfico 3: Conhecimento sobre os medicamentos psicotrópicos.**

Fonte: Dados da pesquisa.

Foi também abordado neste estudo a importância da atenção farmacêutica na dispensação dos medicamentos. Obtiveram-se, assim, os seguintes resultados: 35% dos entrevistados responderam que é importante a atenção farmacêutica, 13% responderam que talvez e apenas 2% não acham importante.

A assistência farmacêutica envolve atividades abrangente, profissional e setorial, que tem como objeto de trabalho serviços e ações relacionadas a medicamentos em todos os seus aspectos, colocando em primeiro lugar o paciente e o benefício a saúde. (VIEIRA, 2010).

A última questão em relação ao clima da cidade onde os entrevistados residem, sendo indagados aos mesmos se acham que o clima interfere na saúde e no uso destes medicamentos. A maioria respondeu que sim (30%), talvez (15%) e não (5%). Estudos, no entanto, comprovam que as condições climáticas podem influenciar para o desenvolvimento de diversas doenças, entre elas estão os transtornos de ansiedade e depressão.

Segundo Almeida (2016), que relaciona estações do ano com a depressão, a característica principal é o início e a diminuição da depressão em determinadas épocas do ano. A maioria dos casos começa no outono e diminuem na primavera, e quase nada no verão. Os quadros depressivos sazonais se caracterizam por diminuição da energia e sonolência excessiva.

Considerando que todos os entrevistados utilizam medicação psicotrópica, foi realizado um levantamento dos principais pontos obtidos: o motivo de uso dos psicotrópicos foi principalmente para tratamento da ansiedade, onde constata-se o grande número de idosos com problemas de depressão e ansiedade.

Com relação ao conhecimento sobre os fármacos psicotrópicos destacou-se a ação tranquilizante, que oferece a sensação de bem-estar e conforto. Salienta-se que o grupo entrevistado considerou importante a atenção farmacêutica para orientar e esclarecer dúvidas sobre a medicação. Entende-se esse resultado como um ponto positivo para os profissionais farmacêuticos, pois auxilia abrir campo de trabalho e estimula a desenvolverem o seu trabalho.

Praticamente todos os participantes da pesquisa relataram que o clima interfere muito na saúde e no uso das medicações psicotrópicas. Porém relatam que não encontram outra saída e preferem continuar residindo na cidade de São Joaquim, independente das condições climáticas, caracterizadas por um clima frio e chuvoso.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observou-se, no decorrer deste estudo, um alto índice de usuários de medicações psicotrópicas, sem uma orientação criteriosa e esclarecimentos mais detalhados sobre o seu uso.

Constatou-se, a partir do uso abusivo de medicamentos pela população idosa entrevistada, a grande importância da atenção farmacêutica, que visa entre as diversas atribuições do farmacêutico não somente a venda de medicamentos, como também a orientação quanto a melhoria da qualidade de vida através de orientações necessárias e adequadas, relacionadas principalmente a farmacoterapia.

O índice maior de usuários de medicamentos psicotrópicos foi do sexo feminino, as quais relatam que procuram cuidar mais da saúde do que os homens. Conseqüentemente procuram mais os médicos e são flexíveis em aceitar ingerir a medicação.

Diante dos dados obtidos também se observou a grande influência do clima de São Joaquim, localizada na Serra Catarinense, na saúde dos entrevistados, onde relatam que em dias frios e chuvosos se sentem mais desanimados e cansados, e não sentem vontade de sair e realizar suas atividades. Considerando que a maioria dos idosos estão mais suscetíveis a diversas doenças, inclusive a quadros depressivos causados geralmente pelo nervosismo, acredita-se ser necessário maiores cuidados e atenção à saúde dos mesmos pelos profissionais de saúde da localidade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, A.M. **Sazonalidade das perturbações do humor.** Coimbra, 2016.

BORIM, F.S.A. GUARIENTO, M.E. ALMEIDA, E.A. **Perfil de adultos e idosos hipertensos em unidade básica de saúde.** São Paulo, 2011.

CANALE, A. FURLAN, M.M.D.P. **Depressão.** Maringá, 2006.

CARVALHO, J.P.G. SGUAREZI, O.G.M. STUCHI, L.F. **Transtornos de ansiedade.** Várzea Grande, 2018.

CHIOVATTO, R.D. FUKUDA, E.Y. FEDER, D. NASSIS, C.Z. **Fluoxetina ou Hypericum perforatum no tratamento de pacientes portadores de transtorno depressivo maior leve a moderado? Uma revisão.** São Paulo, 2011.

CURY, R. **O uso do citalopram no transtorno depressivo maior.** Revista brasileira de medicina, São Paulo, 2012.

FORSAN, M.A. **O uso indiscriminado de benzodiazepínicos: uma análise crítica das práticas de prescrição, dispensação e uso prolongado.** Minas Gerais, 2010.

GLOBO REPÓRTER. **Dias cinzentos podem causar depressão.** São Paulo, 2009. Disponível em: <http://g1.globo.com/globoreporter/0,,MUL1412626-16619,00 DIAS+CINZENTOS+PODEM+CAUSAR+DEPRESSAO.html>

GUERRA, A. L. E. **Manual de pesquisa qualitativa.** Belo horizonte, 2014.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia: básica & clínica.** 9.ed. Rio de Janeiro, GUANABARA KOOGAN, 2005.

LIMA-COSTA, M.F; VERAS, R. **Saúde pública e envelhecimento.** Cad. Saúde Pública vol.19 nº 3. Rio de Janeiro, 2003.

MENDES, K.C.C. **Uso prolongado de benzodiazepínicos – Uma revisão de literatura.** Pompéu – Minas Gerais, 2013.

MONTI, J.M. **Insônia primária: diagnóstico diferencial e tratamento.** Monte Videu, 2000.

NARDI, A.E. **Clonazepam no Transtorno do Pânico.** Rio de Janeiro, 2001.

PRADO, B.M.A.M.; FRANCISCO, B.S.M.P.; BARROS, A.B.M. **Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em campinas, São Paulo: Um estudo transversal da base populacional.** São Paulo, 2017.

SILVA, C.M.D. **Avaliação do consumo de medicamentos psicotrópicos no município de Pacatuba.** Fortaleza, 2009.

SOUSA, J.S.P. **Epidemiologia, etiopatogenia, diagnóstico e tratamento da depressão em Portugal.** Fernando Pessoa, 2015.

VIEIRA, F.S. **Assistência farmacêutica no sistema público de saúde no Brasil.** Brasília, 2010.